

Isabel Ponce de Leão Policarpo

***Gregório Lopes e a "ut pictura architectura": os fundos  
arquitectónicos na pintura do Renascimento português***

(Dissertação de Mestrado em História da Arte)

Vol. I



Instituto de História da Arte  
Faculdade de Letras  
Universidade de Coimbra  
1996



## ÍNDICE

### *Volume I*

<b>Introdução</b> .....	3
Índice de Abreviaturas .....	7
<b>1. O conceito de "ut pictura architectura" e o Humanismo</b> .....	8
1.1. As fontes teóricas e a representação livresca;	
1.2. Sua interpretação em Portugal;	
1.3. O cenário pictórico.	
<b>2. Gregório Lopes e a sua "escola"</b> .....	42
2.1. A figura do pintor régio;	
2.2. A obra de Gregório Lopes;	
2.3. As obras dos artistas sequenciais.	
<b>3. Critérios de representação da arquitectura na pintura renascentista portuguesa</b> ...	73
3.1. O poder da gravura italo-flamenga;	
3.2. O espelho do real;	
3.3. A representação da "Cidade Ideal".	
<b>4. Critérios de adequação dos fundos arquitectónicos</b> .....	125
4.1. A arquitectura como complemento decorativo;	
4.2. A arquitectura como contextualização do real;	
4.3. A arquitectura como "elemento experimental".	
<b>5. A "arquitectura fingida pela pintura" como precursora da construção real ?</b> .....	155
<b>Bibliografia</b> .....	159

### *Volume II*

#### **Elenco Iconográfico**

## Introdução

O trabalho que pretendemos realizar irá ter por base uma criteriosa escolha de obras do pintor régio Gregório Lopes e dos seus sequazes, tendo em conta que, aos segundos planos aí patentes, são inerentes fundos arquitectónicos particularmente representativos da versatilidade e ecletismo que caracteriza a pintura dos reinados de D. Manuel I e de D. João III, nomeadamente da chamada "escola de Lisboa".

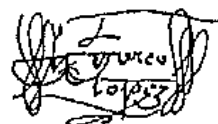
Ao convencionalismo da iconografia religiosa, habitual nas composições da pintura portuguesa do Renascimento, por norma estipulada nos contratos, em que imperava sobretudo a vontade do encomendante, imbuído (ou não) dos novos ideais do Humanismo Renascentista, vai contrapor-se a originalidade e liberdade das paisagens e da arquitectura representada nestes segundos planos. Aqui, numa fuga aos modelos estereotipados dos fundos flamengos, a criação sobrepõe-se à simples cópia, transmitindo, pelo ineditismo, uma outra sensibilidade. E também aqui se manifesta a capacidade dos artistas de, ao assimilarem as fórmulas renascentistas do "Primeiro Maneirismo de Antuérpia", paralelamente demonstrarem uma autonomia que passa pela associação da inspiração a determinadas evocações de carácter regional ou local, retidas pela memória, e ainda pela própria capacidade "construtiva" do pintor em transmitir de forma expressiva essa singularidade. Por outro lado, a concordância de conceitos e formas entre as arquitecturas fictícias e as reais, permitiria o estudo comparativo da assimilação quer da tratadística, quer da arquitectura Renascentista, e ainda a referência conclusiva do entendimento desta nova linguagem arquitectónica, que, como veremos, caberá a muito poucos ...

Na realidade, o estudo da arquitectura do Renascimento não ficaria completo sem a inclusão dos fundos arquitectónicos, que se revelam como um dos seus capítulos mais interessantes e inovadores, visto serem um dos diversos modos de "ver e fazer obra de arquitectura", sob o sopro renovador de inspiração italiana. A análise conjunta dos vários critérios de representação da arquitectura na pintura renascentista portuguesa visa então um maior conhecimento sobre a objectividade destes pintores ao materializarem as *arquitecturas fingidas pela pintura*, tendo em conta os vários factores de influência que aí confluem, e ainda sobre as diferentes formas de adequação realmente concretizadas por estas arquitecturas pintadas. Neste prisma, Gregório Lopes, é, sem dúvida, um dos pintores mais representativos, seja pela sua invulgar capacidade de representar a perspectiva, seja pela liberdade, ousadia e soltura que demonstra no tratamento da composição das paisagens e fundos arquitectónicos. A singularidade da reprodução de conjuntos de arquitectura, onde se inserem tanto as "arquitecturas" de carácter decorativo com realce para a ornamentação, como os edificios aqui experimentalmente construídos, é realçada pelo pitoresco de arquitecturas regionais, de cidades como Lisboa ou Tomar, em pormenores de execução minuciosa que tomam forma na obra deste pintor régio.

Algumas obras de Gregório Lopes, e de seguidores como Diogo de Contreiras, Francisco de Campos, o Mestre de Abrantes, o Mestre de Arruda e o Mestre da Romeira, permitirão fazer o estudo comparativo da assimilação da arquitectura renascentista, patente nas obras arquitectónicas então erguidas, procurando definir até que ponto são empregues e entendidos os eruditos modelos clássicos descritos nos tratados de arquitectura. Precursores de uma nova teoria estética e artística, a par das novidades transmitidas, vão permitir pôr em relevo tanto as diferenças como as semelhanças existentes entre estas obras de arquitectura pintada e as reais. Paralelamente, verificar-se-á se se poderá contrapor a esta primeira ideia o facto de a sua concretização em termos construtivos ter influenciado, de algum modo, o desenvolvimento da arquitectura do Renascimento em Portugal, patente nas obras arquitectónicas então erguidas (onde, quando, como, porquê e por quem), no sentido de compreender a influência da arquitectura "fingida" na "real", porventura como sua inspiradora e, desta forma, entender a figura de Gregório Lopes como "pintor-arquitecto", numa determinada situação espácio-temporal. Neste sentido, irá proceder-se, por um lado, ao levantamento do elenco documental e iconográfico da representação arquitectónica, inventariação que permitirá perceber as relações entre ambas e a ideia de renovação da construção experimental ou ilusória, e por outro, a uma análise tipológica destas *arquitecturas fingidas*, reproduzidas na pintura, por inspiração em estampas, desenhos, gravuras, tratados de arquitectura, e ainda, em manifestações concretas da arquitectura "ao vivo".

Contudo, em qualquer dos casos, deverá ter-se sempre em atenção, do ponto de vista iconográfico, que nem sempre os pintores pretenderiam recriar totalmente a realidade. Consequentemente, estas *construções ilusórias*, de carácter meramente imaginário, seguiriam por vezes o seu próprio discurso, não se alheando, todavia, das novas fórmulas renascentistas. Simultaneamente, no intuito de verificar até que ponto nestes fundos arquitectónicos se revela a aplicação prática da tratadística, serão analisados os tratados de arquitectura disponíveis, então ainda numa primeira etapa da sua divulgação (porventura mais tardia no caso português e claramente dependente da capacidade dos artistas de procederem a esta assimilação), de forma a determinar uma *tipologia de arquitecturas fingidas*. Realizar-se-á ainda uma inventariação interligada à cronologia das obras de arquitectura então construídas, de modo a permitir intuir os primórdios dessa influência e o seu paralelo com as congéneres de Espanha e Itália. Para além da comparação da morfologia arquitectónica em si, também se fará a das próprias obras deste pintor régio e da sua "escola", que receberam as mais variadas influências, como sucedeu também no caso das arquitecturas construídas, verificando-se como uma estrita relação entre pintores (Gregório Lopes) e arquitectos (João de Castilho) suscitou uma original criação. Na verdade, João de Castilho, como um dos mais representativos dos arquitectos portugueses e sem dúvida, o "mais clássico", nos anos precisos em que o pintor régio está em Tomar, vai desempenhar um

papel preponderante neste balanço sobre os critérios de adequação dos fundos arquitectónicos. Ver-se-á então, finalmente, como resultam estas representações no plano do documento pictural propriamente dito, no plano da estrita representação das arquitecturas na sua relação com as gravuras e a tratadística, e no plano mais nebuloso de uma ideia de renovação construtiva, experimental, ou meramente ilusória, com possíveis ligações com o real, sugerida no campo operatório da pintura portuguesa de então.



Dada a natureza deste trabalho, foi especialmente importante o levantamento do acervo fotográfico por nós efectuado, do Algarve à Madeira, em Espanha e em França. Por este motivo, gostaríamos de agradecer a todos aqueles que para este de alguma forma contribuíram, em particular ao Eng.º José Formosinho, Conservador do Museu Dr. José Formosinho de Lagos, ao Dr. Alegria, do Museu de Évora, bem como, nesta mesma cidade, a Monsenhor José Filipe Mendeiros da Sé Catedral de Évora e ao Rev. Padre Lavajio, da igreja do Espírito Santo, ao Pároco da igreja matriz de Arruda dos Vinhos, ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, ao Museu Rainha D. Leonor de Beja e ao Museu Municipal de Setúbal, ao Pároco da igreja da Pena em Lisboa, ao Dr. Luis Alfonso Limpo da Biblioteca Pública de Olivença, cuja ajuda foi preciosa, assim como ao Museu Municipal desta mesma cidade, e, finalmente, à Madame Marie-Solange Serre, de Bourg-Saint-Andéol (França).

Não podemos esquecer também a disponibilidade e o respeito demonstrado pelo prazo restrito de que inicialmente dispunhamos para a entrega da dissertação, pelo Arquivo Nacional de Fotografia, responsável pelo envio de parte dos registos fotográficos, a quem agradecemos em particular ao Sr. José Pessoa e à Dr.ª Emília Tavares. Os nossos agradecimentos estendem-se a outras entidades que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho, nomeadamente o Instituto de José de Figueiredo, o Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu Nacional de Arte Antiga e o Museu Nacional de Machado de Castro, pela disponibilidade demonstrada nas pesquisas aí efectuadas. Agradecemos também à Biblioteca Nacional de Lisboa, às Bibliotecas do Departamento de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto de História da Arte da Universidade de Lisboa, à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, às Bibliotecas Central e do Instituto de História e Teoria das Ideias, do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e, finalmente, em particular uma palavra calorosa para os docentes e funcionários do Instituto de História da Arte desta mesma Faculdade.

Para além do que naturalmente decorre dos diversos núcleos de pesquisa, muitas outras pessoas e instituições ficaram a merecer o nosso mais grato reconhecimento. Em primeiro lugar, a interdisciplinaridade do estudo levou ainda a esclarecimentos de especialistas de áreas diversas, nomeadamente o Prof. Doutor Américo da Costa Ramalho, que leccionou o Seminário de História Cultural do Curso de Mestrado, e que sempre pôs à disposição deste trabalho a sua competência profissional e prática, e ainda o Prof. Helmut Wohl, da Universidade de Princeton e o Prof. Doutor Rafael Moreira, da Univesidade Nova de Lisboa. Não poderei também esquecer a disponibilidade, os conselhos e carinhosa amizade que desde sempre me dispensou a Prof. Doutora Regina Anacleto, do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Gostaríamos ainda de agradecer aos familiares mais queridos, bem como aos verdadeiros amigos e a todos os que de algum contribuíram para conduzir a bom termo esta dissertação, o nosso reconhecimento e um encarecido pedido de desculpas por todo o tempo que lhes foi roubado em favor deste trabalho. Obrigado, em particular, à minha Mãe, pelo apoio concreto na execução da dissertação, e, por tudo, ao Pedro.

O nosso apreço também aos colegas do Curso de Mestrado que estiveram ao nosso lado de coração, com uma palavra especial para a Ana Paula Abrantes, a Carla Gonçalves, o Carlos Ruão, o João Miguel Lameiras, a Maria Augusta Araújo e a Teresa Desterro. Queremos ainda deixar uma palavra de agradecimento à Direcção Regional de Coimbra do IPPAR, onde exercemos funções, em especial para a sua Directora, Eng<sup>a</sup>. Maria Manuela Barata, pela compreensão sempre demonstrada, e à Dr<sup>a</sup>. Teresa Cardoso, com quem partilhámos o gabinete e muitas aflições ...

Como os últimos são ainda e sempre os primeiros, resta-me agradecer muito particularmente ao Orientador desta dissertação, Prof. Doutor Vitor Serrão, não apenas pela sua orientação e apoio científico, pelas directrizes metodológicas e sugestões práticas, indispensáveis à elaboração deste trabalho e pelas quais expressamos profundo reconhecimento, mas também pela amizade e disponibilidade que sempre demonstrou, acompanhando-nos das primeiras pesquisas à redacção final. Agradeço ainda ao co-orientador da dissertação e Director do Curso de Mestrado de História da Arte do Renascimento e Maneirismo, Prof. Doutor Pedro Dias, não só pelo apoio agora prestado, mas sobretudo pela importância da sua pessoa em todo o percurso por nós efectuado até ao momento. Ambos permitiram, a seu modo, estarmos hoje aqui.

A todos expressamos a nossa gratidão.

Coimbra, Fevereiro de 1996

## BIBLIOGRAFIA

- ACKERMAN, James S., *Palladio*, Libros de arquitectura y arte, xarait ediciones, Valencia, 1981.
- Albrecht Dürer, Die Holzschnitte*, Wilhelm-Hack-Museum, 1984.
- ÁVILA PADRÓN, Ana, "Oro y tejidos en los fondos pictóricos del Renacimiento Español", *Anuario del Departamento de Historia y Teoría del Arte*, vol.I, U.A.M., Madrid, 1989.
- , *Imagen y símbolos en la pintura española (1470-1560)*, Antropos, Madrid, 1993.
- , "Entre las dos riberas. Imbricaciones histórico-artísticas en torno a los portugueses Nunes y Fernandes", *Anuario del Departamento de Historia y Teoría del Arte*, vol.VI, U.A.M., Madrid, 1994.
- BASSEGODA I HUGAS, Bonaventura, e ANTICH I MARTÍ, Berta, "Observacions sobre l'arquitectura del Retaul de Santa Helena i sobre l'arquitectura del gravat", *D'Art*, nº. 15, Universitat de Barcelona, Març 1989.
- BLUNT, Anthony, *Artistic Theory in Italy, 1450-1600*, Oxford University Press, 1940, [2ª ed., 1956, *La Teoría de las Artes en Italia (del 1450 a 1600)*, Ed. Cátedra, Ensayos Arte, 7ª ed., Madrid, 1992].
- BRANCO, Manuel J. C., "A fundação da Igreja de Bom Jesus de Valverde e o tríptico de Gregório Lopes", *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da CM, nºs 71-76, Anos XLV-L, 1988-1993.
- CABEZAS GELABERT, Lino, "La perspectiva angular y la introducción de la perspectiva artística en la España del siglo XVI", *D'Art*, nº. 15, Universitat de Barcelona, Març 1989.
- CAETANO, Joaquim de Oliveira, "Gregório Lopes", "Diogo de Contreiras", "Mestres de Ferreirim", (Catálogo da Exposição) *Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento*, CNCDP, Lisboa, 1992.
- , "A identificação de um pintor", *Oceanos*, nº 13, CNCDP, Lisboa, 1993.
- , "O pintor Diogo de Contreiras e a sua actividade no Convento de S. Bento de Cástris", *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da CM, nºs 71-76, Anos XLV-L, 1988-1993.
- , "Ao modo de Itália: a pintura portuguesa na idade do Humanismo", "Adoração dos Magos - Francisco de Campos", "Calvário", "Cristo a caminho do Calvário", "Francisco de Campos", "Mestre de Abrantes", "S. Silvestre mostrando a Constantino as efigies de S. Pedro e S. Paulo", (Catálogo da Exposição) *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões*, CNCDP, Lisboa, 1995.
- CALADO, Maria Margarida Barradas, *Gregório Lopes-Revisão da obra do pintor régio e sua integração na corrente Maneirista*, dissertação para a Licenciatura em História, FLUL, Lisboa, 1973.
- CAYOLA ZAGALLO, Manuel C.A., *A Pintura dos séculos XV e XVI da ilha da Madeira*, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1943.
- CHASTEL, André, *La grottesque. Essai sur l' "ornement sans nom"*, Le Promeneur, Quai Voltaire, Paris, 1988.
- CHECA CREMADES, Fernando e NIETO ALCAIDE, Victor, *El Renacimiento - Formación y Crisis del modelo classico*, Colección Fundamentos, Madrid, 1980.

- COELHO, Maria Helena Cruz e SANTOS, Maria José Azevedo, *De Coimbra a Roma. Uma viagem em meados de Quinhentos*, Coimbra Ed., Coimbra, 1990.
- COLONNA, Francesco, *Hypnerotomachie Poliphili*, 1467, [ed. fac-símile, Aldo Manuzio, Veneza, 1499, 234 fls, sala de microformas da BNL].
- CONDE, Idalina, "Artistas, Renascimentos e fundações", Revista *Ler História*, nº 27/28, Ed. Fim de Século Edições, Lda., ISCTE, Lisboa, 1995.
- CORREIA, José Eduardo Horta, "A importância dos colégios universitários na definição dos claustros portugueses", in *Universidades*, Actas do Congresso "História da Universidade", 2º vol., Coimbra, 1991.
- CORREIA, Vergílio, *Pintores Portugueses dos séculos XV e XVI*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1928.
- , *Vasco Fernandes, Mestre do Retábulo da Sé de Lamego*, 1º ed., Coimbra, 1924, [2ª ed., fac-símile, IHAFLUC, Gráfica de Coimbra, Lda., Coimbra, 1992].
- CRAVEIRO, Lurdes, *Diogo de Castilho e a Arquitectura da Renascença em Coimbra*, dissertação de Mestrado polic., FLUC, Coimbra, 1990.
- , "Propostas de modernidade em Caminha - os portais da igreja matriz", Actas del *VII Simposio Hispano-Portugués de Historia del Arte*, "Las relaciones artísticas entre España y Portugal: Artistas, mecenas y viajeros", Cáceres-Olivenza, 3-6 Novembro 1993, Badajoz, 1995.
- DACOS, Nicole, "Pour voir et pour apprendre", (Catálogo da Exposição) *Fiamminghi a Roma. 1508/1608*, Société des Expositions du Palais des Beaux-Arts de Bruxelles et Snoeck-Ducaju & Zoon, Gand, Bruxelles, 1995.
- , *Roma quanta fuit. Tre pittori fiamminghi nella Domus Aurea*, Donzelli Editore, Roma, 1995.
- DESWARTE, Sylvie, *Les enluminures de la "Leitura Nova", 1504-1522. Étude sur la culture portugaise au temps de l'humanisme*, Paris, 1977.
- , "Francisco de Holanda et les études vitruviennes en Italie", Sep. das Actas do Simpósio Internacional *IV Centenário da Morte de João de Ruão*, Epartur, Coimbra, 1981.
- , "Francisco de Holanda, teórico entre o Renascimento e o Maneirismo", *História da Arte em Portugal - O Maneirismo*, vol. 7, Alfa, Lisboa, 1986.
- , *As Imagens das Idades do Mundo de Francisco de Holanda*, IN/CM, Lisboa, 1987.
- , "L'essence et les sens. Francisco de Holanda", (Catálogo da Exposição) *Portugal et Flandre*, Europália, Bruxelas, 1991.
- , *Ideias e Imagens em Portugal na época dos Descobrimentos. Francisco de Holanda e a Teoria da Arte*, Difel, Lisboa, 1992.
- , "Francisco de Holanda: Maniera e Idea", "Francisco de Holanda", (Catálogo da Exposição) *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no tempo de Camões*, Lisboa, 1995.
- , "Neoplatonismo e arte em Portugal", *História da Arte Portuguesa*, II vol., dir. Paulo Pereira, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, 1995.



- Fernando de Pamplona, *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses*, vol. 4, Lisboa, 1954.
- DIAS, Pedro, *A Arquitectura de Coimbra na transição do Gótico para a Renascença. 1490-1540*, Epartur, Coimbra, 1982.
- , "Alguns aspectos da recepção das correntes artísticas em Coimbra durante o século XVI", *A Sociedade e a Cultura de Coimbra no Renascimento*, Epartur, Coimbra, 1982.
- , "Le Portugal et l'art espagnol à l'époque des découvertes", *Feitorias*, Europália, Antuérpia, 1991.
- , *Os artistas e a organização do trabalho nos estaleiros portugueses de arquitectura, na época dos Descobrimentos*, Congresso Internacional de História - *El Tratado de tordesilhas y su época*, Setúbal, Salamanca e Tordesilhas, Junho 1994.
- D'ORS, Eugénio, "La arquitectura en las obras de los primitivos portugueses", *Boletim da Academia Nacional de Belas Artes*, VIII, Lisboa, 1941.
- Niamminghi a Roma, 1508/1608*, Société des Expositions du Palais des Beaux-Arts de Bruxelles et Snoeck-Ducaju & Zoon, Gand, Bruxelles, 1995.
- FIGUEIRA VALVERDE, José, *La Basílica de Santa María de Pontevedra*, Fundación Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa, Catalogación Arqueológica y Artística de Galicia del Museo de Pontevedra, La Coruña, Artes Gráficas Galicia, S.A., Vigo, 1991.
- FINOLI, Anna Maria, *Antonio Averlino, detto Il Filarete: Trattato di architettura*, 2 vol., Ed. Il Polifilo, Milão, 1972.
- GAMBUTI, Alessandro, *L'architettura dei Pittori nel Quattrocento italiano*, Alinea Editrice, Firenze, 1994.
- GARCEZ TEIXEIRA, F. A., "Estudos sobre alguns dos quadros que pertenceram ao convento de Cristo", *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. I, tomo 1º, Lisboa, 1919.
- , "Convento de Cristo", *Ilustração Moderna*, 4º ano, 35, Porto, 1929.
- , "A pintura antiga na Igreja de S. João Baptista em Tomar", *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. I, tomo 1º, Tomar, 1938.
- , "S. Sebastião - Quadro de Gregório Lopes", *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. I, tomo 1º, Lisboa, 1942.
- GARRIGA, Joaquim, *Renascimento en Europa*, Barcelona, 1983.
- , "Imatges amb punt: el primer ressó de la perspectiva lineal en la pintura catalana vers 1490-1500", *D'Art*, nº. 16, Universitat de Barcelona, Março 1990.
- , "La interseguazione de Leon Battista Alberti (I)", *D'Art*, nº. 20, Universitat de Barcelona, 1994.
- GONÇALVES, António Nogueira, "A Igreja de Atalaia e a primeira época de João de Ruão", *Estudos de História da Arte da Renascença*, 2ª ed., Paisagem Editora, Porto, 1984.
- GUSMÃO, Adriano de, "Os Primitivos e a Renascença", *Arte Portuguesa*, vol. II, dir. por João Barreira, Lisboa, 1950.

- GUSMÃO, Adriano de, *Mestres desconhecidos do Museu Nacional de Arte Antiga*, Nova Col. Arte Portuguesa, Artis, Lisboa, 1957.
- LAMBERT, Élie, "Remarques sur le plan des églises abbatiales de Tomar et de Batalha", *Congresso do Mundo português*, vol. II, Lisboa, 1940.
- L'oeuvre gravé de Albrecht Dürer*, 1ª ed., Hubchmid et Bouret, 1980, [introd. d' Alain Borer, notes et légendes d'Alain Borer et Cecile Bon, Bookking International, Paris, 1994].
- MARÍAS, Fernando, *El largo siglo XVI. Conceptos fundamentales en la Historia del Arte Español*, Taurus, Madrid, 1989.
- MARKL, Dagoberto, "Vasco Fernandes e a gravura do seu tempo", (Catálogo da Exposição) *Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento*, CNCDP, Lisboa, 1992.
- , "O humanismo e os Descobrimentos. O impacto nas artes", *História da Arte Portuguesa*, II vol., dir. Paulo Pereira, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, 1995.
- MESA, Andrés de, "Entre la práctica artesanal y la teoría de la visión. El concepto de pirámide visual en el tratado de perspectiva de Jean Pélerin Viator", *D'Art*, nº. 20, Universitat de Barcelona, 1994.
- MEIJER, Bert W., "De Spranger à Rubens: vers une nouvelle équivalence", (Catálogo da Exposição) *Fiamminghi a Roma, 1508/1608*, Société des Expositions du Palais des Beaux-Arts de Bruxelles et Snoeck-Ducaju & Zoon, Gand, Bruxelles, 1995.
- MOREIRA, Rafael, "Arquitectura: Renascimento e classicismo", *História da Arte Portuguesa*, II vol., dir. Paulo Pereira, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, 1995.
- MORALES, A., "Diego de Riaño en Lisboa", *Archivo Español de Arte*, nº. 264, 1993.
- KUBLER, George, *The Antiquity of the Art of Painting by Felix da Costa*, New Haven & London, Yale University Press, 1967.
- , *A Arquitectura Portuguesa Chã. Entre as especiarias e os diamantes 1521-1706*, trad. J. H. Pais da Silva, pref. J. E. Horta Correia, Ed. Vega Lda., Lisboa, 1988.
- PAIS da SILVA, Jorge Henrique, *Páginas de História da Arte-I. Artistas e Monumentos*, Editorial Estampa, 1ª ed., Lisboa, 1986, [2ª ed., Notas de Apresentação de F. A. Baptista Pereira, Lisboa, 1993].
- PANOFSKY, Erwin, *Idea. Ein Beitrag zur Begriffsgeschichte der alteren Kunsttheorie*, Leipzig-Berlin, 1924, [*Idea. Contribución a la historia de la teoria del arte*, Ed. Cátedra, Ensayos Arte, 7ª ed., Madrid, 1989].
- , *Studies In Iconology*, Oxford University Press, 1939, [*Estudos de Iconologia - temas humanísticos na Arte do Renascimento*, Ed. Estampa, 2ª ed., Lisboa, 1986].
- PEREIRA, Paulo, *A Obra Silvestre e a Esfera do Rei*, Subsídios para a História da Arte Portuguesa, XXXII, Ed. IHAFLUC, Imprensa de Coimbra, Lda., Coimbra, 1990.
- , "As grandes edificações (1450-1530)", *História da Arte Portuguesa*, II vol., dir. Paulo Pereira, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, 1995.

*Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes*, Catálogo das Obras Atribuídas e Roteiro da Exposição, CM Abrantes, 1971.

PORFÍRIO, José Luís, *Pintura Portuguesa*, Quetzal Ed., Lisboa, 1991.

*Portugal et Flandre*, Europália, Bruxelas, 1991.

RAMALHO, Américo da Costa, e SILVA, M. Margarida Brandão G. da, *Cataldo Parisio Sículo: Duas Orações*, prólogo, tradução e notas de M. Margarida Brandão G. da Silva, introdução e revisão de Américo da Costa Ramalho, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1974.

RAMALHO, Américo da Costa, *Estudos sobre o século XVI*, IN/CM, Temas Portugueses, 2ª ed., Lisboa, 1983.

———, "Os Humanistas e a Divulgação dos Descobrimentos", in *Actas do Congresso O Humanismo e os Descobrimentos Portugueses*, Coimbra, 9/12 Outubro 1991.

RAMÍREZ DOMÍNGUEZ, Juan Antonio, *Cinco Lecciones sobre Arquitectura y Utopia*, Departamento de Historia del Arte de la Universidade de Málaga, Málaga, 1981.

———, *Construcciones ilusorias (Arquitecturas descritas, arquitecturas pintadas)*, Alianza Editorial S.A., Madrid, 1983.

———, *Edificios y Sueños (Ensayos sobre Arquitectura y Utopia)*, Universidad de Málaga y Universidad de Salamanca, Málaga, 1983.

———, *Dios, Arquitecto. J.B. Villalpando y el Templo de Salomón*, Madrid, 1994.

REIS-SANTOS, Luís, "Painéis dos Mestres de Ferreirim de Igrejas e Conventos de Évora", *A Cidade de Évora*, vol. VII, nºs 21-22, 1950.

———, *Gregório Lopes*, Realizações Artis, Lisboa, s/d, [1954].

———, "Painel Antoniano de Gregório Lopes na Misericórdia de Tomar", *Belas Artes*, 2ª série, nº 15, Lisboa, 1960.

———, "Uma obra-prima de Gregório Lopes em França", *Colóquio*, Revista de Artes e Letras, nº. 42, Lisboa, 1967.

RODRIGUES, Dalila, "A pintura no período manuelino" e "Pintura: o ciclo renascentista", *História da Arte Portuguesa*, II vol., dir. Paulo Pereira, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, 1995.

SAGREDO, Diego, *Medidas del Romano necesarias a los oficiales que quieren seguir las formaciones delas basas, columnas, capiteles y otras piezas delos edificios antiguos*, Toledo, Remón de Petras, 1526, [ed. fac-símile de *Medidas del Romano*, (Toledo, Remón de Petras, 1526), col. Juan de Herrera, dir. Luis Cervera Vera, Albatros Ediciones, Artes Gráficas Soler, Valencia, 1976].

SANTOS, Reynaldo dos, *Os Primitivos Portugueses (1450-1550)*, Lisboa, 1940.

———, "A paisagem e o naturalismo dos segundos planos nos primitivos portugueses", *Colóquio*, Revista de Artes e Letras, nº 5 e 6, Lisboa, 1959.

———, "O Mestre de São Bento é Gregório Lopes", *Belas-Artes*, Revista e Boletim da Academia Nacional de Belas Artes, nº. 16-17, 2ª série, Lisboa, 1961.

- SCHÉLE, Sune, *A study of the origins of the Netherland Grottesque*, Almqvist & Wiksell, Stockholm, 1995.
- SERLIO, Sebastiano, *Regole generali di architettura sopra le cinque maniere de gli edifici, cio è thoscano, dorico, ionico, corinthio et composito, con gli essempli dell'antiquita, che, per la maggior parte concordano con la dottrina di Vitruvio* [Tercero y Quarto Libro de Architectura, (Toledo, Ivan de Ayala, 1552), ed. fac-símile de Tercero y Quarto Libro de Architectura de Sebastiano Serlio traducido por Villalpando, (Toledo, Ivan de Ayala, 1582), col. Juan de Herrera, dir. Luis Cervera Vera, Albatros Ediciones, Artes Gráficas Soler, Valencia, 1977].
- SERRÃO, Vitor, "Os painéis quinhentistas da Igreja de Unhos e a sua cronologia (1537-38)", *Estudos de Pintura Maneirista e Barroca*, Ed. Caminho, Lisboa, 1989.
- , "Os painéis da Igreja de Unhos, séculos XVI-XVII", *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, nº 73-74, (série III), Lisboa, 1970.
- , *O Maneirismo e o estatuto social dos Pintores Portugueses*, Col. Arte e Artistas, Lisboa, 1983.
- , "A Pintura Maneirista e o desenho", *História da Arte em Portugal - O Maneirismo*, vol.7, Alfa, Lisboa, 1986.
- , "A Criação do Homem de Gregório Lopes", *Oceanos*, nº 14, Lisboa, 1990.
- , *A Pintura Maneirista em Portugal*, Bib. Breve, vol. 65, 2ª ed., Lisboa, 1991.
- , "Apresentação do Menino no Templo, Jorge Leal e Gregório Lopes", "Jorge Leal", "Julgamento das Almas - Gregório Lopes (atribuível a) - 1530-1540", "O Mestre de Abrantes", (Catálogo da Exposição) *Feitorias*, Europália, Antuérpia, 1991.
- SERRÃO, Vitor, e DACOS, Nicole, "Des grotesques à la peinture de brutesques", (Catálogo da Exposição) *Portugal et Flandre*, Europália, Bruxelas, 1991.
- SERRÃO, Vitor, "A Imagem do Império: do Outono da Idade Média ao limiar do Barroco (1400-1600)", *História das Artes Plásticas - Sínteses da Cultura Portuguesa*, IN/CM, Lisboa, 1991.
- , "Confluência e confronto de correntes estéticas na pintura do Renascimento Português, 1510-48", "Mestres do Retábulo de S. Bento (Jorge Leal e Gregório Lopes)", (Catálogo da Exposição) *Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento*, CNCDP, Lisboa, 1992.
- , "O pintor Renascentista Gregório Lopes e as suas pinturas para a igreja da Misericórdia e para a capela do Espírito Santo da Vila de Sesimbra", *Sesimbra Cultural*, nº 2, 1992.
- , "Una pintura de Gregório Lopes en la iglesia de la Magdalena...", *Olivenza-Antologia Esencial (elementos para su historia)*, Ed. Regional de Extremadura, 1994.
- , "Entre a *Maniera* moderna e a ideia do *Decoro*: bravura e conformismo na pintura do Maneirismo português", "Mestre da Romeira (Ambrósio Dias?)", "Exalçamento da Santa Cruz pelo Imperador Heráclio", (Catálogo da Exposição) *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no tempo de Camões*, CNCDP, Lisboa, 1995.

- SERRÃO, Vitor, "Diogo de Contreiras e o seu discípulo escalabitano, o Mestre da Romeira. Notas sobre a pintura do Maneirismo no Ribatejo", (Actas do ciclo de conferências na Biblioteca Municipal de Santarém) *Santarém, os homens e a cidade na época dos Descobrimentos*, CM Santarém, 1995.
- , "A pintura maneirista em Portugal: das brandas *maneiras* ao reforço da propaganda", *História da Arte Portuguesa*, II vol., dir. Paulo Pereira, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, 1995.
- , "A Pintura do Renascimento e Maneirismo no Noroeste Português (1520-1620), (Catálogo da Exposição) *Do Tardogótico ao Maneirismo, Galiza e Portugal*, A Coruña, 1995.
- SERRERA CONTRERAS, Juan Miguel, " *Ut Pictura, Architectura*. La Arquitectura en la Pintura del Renacimiento en Andalucía", *La Arquitectura del Renacimiento en Andalucía. Andrés de Vandelvira y su época*, (Catálogo da Exposição), Jaén, 1992.
- SÍCULO, Cataldo Parisio, *Epistolae et Orationes (Epistole Cataldi)*, [edição fac-símile, introdução de Américo da Costa Ramalho, Acta da *Universitatis Conimbrigensis*, Coimbra, 1988].
- SÓRIA, Martín S., "The S. Quintino Master" in *Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga*, vol. III, nº 3, Lisboa, 1957.
- , "Francisco de Campos (?) and Manneirist ornamental design in Évora 1555-1580", *Belas-Artes*, Revista e Boletim da Academia Nacional de Belas Artes, nº 10, 2ª série, Lisboa, 1957.
- VASCONCELOS, Flório de, "Vistas de cidades na pintura medieval portuguesa", *Panorama*, 22, III série, Lisboa, 1961.
- VASCONCELOS, Joaquim de, *Albrecht Dürer e a sua influência em Portugal*, (Renascença Portuguesa), Imprensa da Universidade, 2ª edição, Coimbra, 1929.
- VENTURI, Lionello, *Storia della critica d'Arte*, Giulio Einaudi editore s.p.a., Turim, [História da crítica de arte, Ed.70, Lisboa, 1984].
- VILELA, J. G. Stichini, *Francisco de Holanda - pensamento e obra*, Série Artes Visuais da Biblioteca Breve, Lisboa, 1982.
- VILLANUEVA BARTRINA, Lluís Villanueva, "Los falsos balcones de la Capilla del Pilar en la Catedral de Calahorra", *D'Art*, nº. 16, Universitat de Barcelona, Março 1990.
- VITERBO, Sousa, *Notícia de alguns pintores portugueses*, Tip. da Academia Real das Ciências, vol. I, 1ª série, Lisboa, 1903.
- WIEBENSON, Dora, *Architectural theory and practical from Alberti to Ledoux*, 1ª ed., Architectural Publication Inc., 1982.
- WITTKOWER, Rudolf, *Allegory and the migrations of symbols*, Ed. Thames and Hudson, New York, 1987.
- WHITE, John, *The Birth and Rebirth of Pictorial Space*, 1ª, Faber and Faber Limited, Londres, 1957, [Naissance et renaissance de l'espace pictural, Ed. Adam Biro, Paris, 1992].
- ZORZI, Marino, *Aldo Manuzio e l'ambiente veneziano: 1494-1515*, Il Cardo, Veneza, 1994.

